

## **Ci&T estende atuação no exterior ao Japão e à China**

*Manuela Rahal*

Cesar Gon, presidente da Ci&T, companhia brasileira de serviços de tecnologia da informação (TI), costuma trabalhar em uma baia simples, sem nenhuma indicação de seu cargo, enquanto os demais diretores da empresa têm suas próprias salas. Mas isso não o incomoda. Ao contrário. "Viajo tanto que não preciso de uma sala só para mim", explica o executivo.

As viagens frequentes são decorrência do processo de internacionalização da Ci&T, que nasceu como uma pequena empresa fundada por três engenheiros da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1995, e hoje conta com 800 funcionários.

Depois de abrir escritórios comerciais nos Estados Unidos e na Inglaterra, a Ci&T acaba de incluir mais um ponto no seu mapa de expansão internacional. O destino, desta vez, é Tóquio, no Japão. A companhia formou uma joint-venture com uma empresa local que presta serviços de consultoria de TI para grandes empresas japonesas, a Rococo. "Uma iniciativa solo no mercado japonês seria bem arriscada por conta das enormes barreiras, como idioma e fuso horário", explica Gon.

O investimento inicial para estruturação da oitava unidade da companhia - são cinco no Brasil, uma na Filadélfia e outra em Londres - foi de US\$ 1 milhão. Cada companhia arcou com 50% do montante investido. O principal objetivo, diz Gon, é prestar serviços para subsidiárias de clientes americanos localizadas na Ásia.

No primeiro ano de atuação, a joint venture vai atender apenas dois clientes, mas a expectativa é de ampliar a base para 20 até 2011. No mesmo ano, a meta de Gon é chegar a um faturamento de R\$ 120 milhões, frente aos R\$ 70 milhões registrados no ano passado. "Atualmente, as exportações representam 35% da receita da Ci&T. De acordo com o plano de expansão, a previsão é fazer essa participação aumentar para 50% até 2011", afirma o executivo.

Além da associação em Tóquio, a Ci&T inaugura na próxima semana seu primeiro laboratório de desenvolvimento de software fora do país. No Brasil, a empresa conta com dois deles. As novas instalações foram construídas em Ningbo, uma cidade chinesa que abriga 15 universidades e uma capacidade de formação de 6 mil profissionais para o ramo de tecnologia.

Para operar a joint venture no Japão e o laboratório na China, a Ci&T trouxe 15 profissionais desses países para um treinamento no Brasil. "Eles ficaram aqui por cinco meses, aprendendo inglês, inclusive", conta o executivo.

De três anos para cá, o carro-chefe da companhia tem sido a terceirização de serviços baseada no conceito de "lean thinking" ou "mentalidade enxuta". Trata-se de uma série de diretrizes baseadas em um sistema criado pela Toyota na década de 80. Na época, a montadora japonesa correspondia à metade do tamanho da General Motors, então líder de mercado.

O termo foi criado por dois analistas da indústria automobilística, que afirmavam que o modelo japonês - mais econômico e concentrado nas necessidades dos clientes - superaria o europeu e o americano. Atualmente, a Toyota é a maior montadora de carros do mundo em volume de unidades produzidas.

A teoria começou a ser adaptada para alguns serviços oferecidos pelas empresas de terceirização de TI. A Ci&T foi uma delas, diz Gon. Sob os modelos tradicionais de criação em massa de software, apenas 60% dos programas feitos para uma empresa são, de fato, utilizados regularmente, afirma o executivo, o que cria uma estrutura cara, mas pouco eficiente. Sob os princípios da "lean thinking", a ideia é criar menos programas, reduzindo custo e tempo de trabalho.

Cesar Gon afirma que em apenas um mês após a implementação da metodologia, é possível perceber uma redução de 25% nos custos com TI. "Acho que os japoneses gostaram da nossa

proposta de trabalho por conta das diretrizes que seguimos", diz o executivo. "Em tempos de crise, evitar desperdícios cai bem."

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 15, 16 e 17 maio 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais